

# **EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR**

PROFESSORA PDE: Lairce Terezinha Boschi Morgenstern<sup>1</sup>  
PROFESSORA ORIENTADORA IES: Mafalda Nesi Francischett

## **Resumo**

Partindo do pressuposto de que muito se fala em degradação do meio ambiente, porém poucas atitudes concretas são efetivadas na escola, propusemos um trabalho de ação conjunta entre professores, funcionários e alunos do Ensino Fundamental, especificamente da oitava série. Os pressupostos e o levantamento necessários à pesquisa foram realizados através da coleta de depoimentos e com questionários, realizados por amostragem com: duas funcionárias, uma cozinheira, uma auxiliar de serviços gerais, uma pedagoga, o diretor do colégio, com sessenta e cinco alunos de quinta à oitava séries do Ensino Fundamental, escolhidos por sorteio. Também com cinco professores do Colégio Estadual Dom Manoel Könner do Município de Santa Terezinha de Itaipu – PR. O principal objetivo foi averiguar as condições de execução de uma proposta de Educação Ambiental coletiva, em que os atores envolvidos fossem responsáveis pelas decisões tomadas. Os investigados, participantes, responderam a entrevista no início dos trabalhos, a fim de verificar-se o conhecimento prévio a respeito dos problemas ambientais existentes no próprio colégio. Na metodologia para o desenvolvimento da proposta foram realizadas aulas teóricas, palestras, aulas de campo, debates que culminaram com um evento integrativo interdisciplinar: concurso de redação, poesia e desenho com o tema “Preservação do Meio Ambiente”. Decisões em conjunto podem trazer melhores resultados. A investigação foi realizada no ambiente escolar para verificar qual o conhecimento prévio dos sujeitos da escola sobre problemas ambientais. Posteriormente decidir, planejar e executar as ações. O desenvolvimento do projeto, bem como alguns resultados, estão descritos no decorrer do texto que compõe este artigo.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental - Interdisciplinaridade -  
Preservação.

## **Abstract**

Assuming that much we talk about environmental degradation but little concrete attitudes are effective at school, we propose a work of

---

<sup>1</sup> Professora QPM lotada no Colégio Estadual Dom Manoel Könner, Município de Santa Terezinha de Itaipu, Estado do Paraná. Licenciada em Geografia pela Faculdade de Ciências e Letras de Umuarama – PR Especializada em Metodologia do Ensino pelo Instituto Nacional de Assis – SP e em Administração, Supervisão e Orientação Educacional pela Universidade do Norte do Paraná. Cursando o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional) na UNIOESTE.

joint action with teachers, staffs and students of elementary school, especially of eighth grade. The assumption and needed survey to the search were done by the evidence collection and with questionnaires construct by sampling with: two employees, a cook, an assistant to general services, a pedagogue, the college director, sixty-five students between fifth and eighth grade chosen by draw. Also with five teachers of Colégio Estadual Dom Manoel Könner the city of Santa Terezinha de Itaipu – PR. The main objective was investigating the execution conditions of a collective environmental propose of education, where the evolved actors were responsible for the decision taken. The participants answer an interview in the beginning of the works to verify if the previous knowledge about environmental problems really exists in their own college. In the methodology for the propose development were held theoretical classes, lectures, classes field, debates that culminate in an integrative and interdisciplinary event: competition of writing, poetry and drawing with the theme “Preservation of Environment”. Decision taken by group can bring better results. The investigation was done in the school ambient to verify what the previous knowledge of peoples about environmental problems. Then decide, plane and do the work. The project development, like some results, are describes in the text that compose this article.

**Keywords:** Environmental Education- Interdisciplinary - Preservation.

## **Introdução**

Este artigo resultou de um projeto interdisciplinar de Educação Ambiental cuja proposta foi de envolver os sujeitos, principalmente alunos e professores, de modo a identificar os problemas ambientais e, a partir deles propor ações conjuntas para solucioná-los ou amenizá-los.

A metodologia interdisciplinar de Educação Ambiental foi a base condutora no processo de desenvolvimento. Foram enfatizados alguns valores como: cooperação, igualdade, autonomia, democracia, integração e participação.

A escola é uma instituição inserida no contexto social, portanto, é uma unidade que também provoca impactos ao meio ambiente. Contribui com o crescimento dos problemas ambientais por gerar lixo e esgoto; pelo consumo e desperdício de energia e de água. Assim, deve-se pensar em estratégias permanentes de Educação Ambiental

escolar, com ações práticas capazes de transformar a escola de causadora de impactos para uma unidade que contribua com a redução dos problemas, através do consumo consciente e de uma correta destinação dos seus resíduos.

Desta forma, a escola efetiva-se como espaço formador de agentes de mudanças, visto que, é um ambiente propício à formação de novas atitudes, de novos comportamentos e valores, através do aprendizado voltado às questões ambientais.

A educação ambiental constitui uma área de conhecimento eminentemente interdisciplinar, em razão dos diversos fatores interligados e necessários ao diagnóstico e à intervenção que pressupõe. Historicamente, ela vem se impondo às preocupações de vários setores sociais como um campo conceitual, político e ético. No entanto, essa área ainda se encontra em fase de construção, o que acarreta diversas confusões conceituais, consequência esperada em um campo teórico recente. Ter a educação ambiental como objeto de reflexão, motivo para a participação em ações em diferentes instâncias sociais, exige a garantia de alguns pressupostos que vêm se concretizando ao longo e por meio de etapas não somente coletivas, como também individuais (CASTRO & BAETA, 2005, p.99).

É imprescindível a compreensão de que a noção de meio ambiente não se refere somente à natureza, mas sim às relações de interdependência entre os seres humanos e os demais seres vivos que fazem parte do ambiente. O ser humano é parte integrante da natureza e o principal agente das modificações ocorridas na mesma, ao longo dos anos. Para concebermos o meio ambiente de maneira integrada, faz-se necessário que a Educação Ambiental torne-se parte do cotidiano na prática escolar. Pois, segundo Muniz (2007), a Educação Ambiental deve considerar o Meio Ambiente em sua totalidade, deve ser contínua, atingir todas as faixas etárias, ocorrer dentro e fora da Escola e, examinar as questões ambientais locais, nacionais e internacionais, sob um enfoque interdisciplinar. Estes princípios devem orientar nossas ações.

O projeto de Educação Ambiental interdisciplinar foi proposto e discutido com alunos e professores como um meio de combinar ação-reflexão para que no coletivo, sejam elaboradas e efetivadas práticas

na escola a fim de que com estas atividades pontuais de investigação, se levante os principais problemas ambientais existentes no cotidiano da escola e se instigue mudanças de atitudes em relação às questões. Para tal organizou-se um evento integrativo interdisciplinar de “Educação Ambiental”.

### **Enfoques sobre da Educação Ambiental**

Ao longo de toda a história da humanidade, os seres humanos sempre utilizaram os recursos naturais, explorando-os sem grandes preocupações com a recuperação de áreas degradadas, com os rios e com o ar que foram sendo poluídos.

Além do crescente aumento populacional, o advento da industrialização, passou a exigir grande quantidade de matérias-primas, aumentou a queima de combustíveis fósseis e o lançamento na atmosfera de enorme quantidade de CO<sub>2</sub>, trazendo conseqüências negativas para o Planeta, como por exemplo, o aquecimento global. Além disso, a indústria passou a produzir uma enorme quantidade de embalagens descartáveis, agravando consideravelmente os problemas ambientais gerados pela sociedade consumista. Isso fez com que os recursos naturais se tornassem escassos e a natureza degradada, dando início à crise ambiental contemporânea. Desta maneira, a preocupação com a degradação dos recursos naturais deve ser de todos e através da Educação Ambiental pode-se obter bons resultados.

A crise ambiental não é crise ecológica, mas crise da razão. Os problemas ambientais são, fundamentalmente, problemas do conhecimento. Daí podem ser derivadas fortes implicações para toda e qualquer política ambiental – que deve passar por uma política do conhecimento -, e também para a educação. Aprender a complexidade ambiental não constitui um problema de aprendizagem do meio, e sim de compreensão do conhecimento sobre o meio (LEFF, 2001, p. 217).

No momento em que bens naturais públicos indispensáveis à vida são apropriados ou degradados por determinados grupos sociais

ou por atividades econômicas, tais usos tornam-se inacessíveis e impróprios comprometendo a qualidade de vida e ceifando o direito à sobrevivência. Por isso, é necessário que ocorra maior atenção e reflexão a respeito desses acontecimentos. Pois, conforme consta na Constituição Federal do Brasil (1988) no Capítulo VI, Artigo 225, em que estabelece que todos tenhamos direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para a presente e futuras gerações.

Mais do que nunca, devem ser promovidos debates sobre os problemas ambientais como estímulo à compreensão dos riscos presentes nas agressões à natureza, à identificação dos reais agentes da degradação, bem como o reconhecimento de que o acesso a um ambiente limpo é uma conquista cidadã.

É de suma importância que os debates sobre Educação Ambiental sejam realizados de maneira interdisciplinar, pois caracterizam antes de tudo ato de pensar, de construir a partir de decisões tomadas pelo grupo, pois o ser humano necessita compartilhar com os outros suas experiências e cabe aos professores trabalharem unidos aos seus alunos na busca de soluções para os problemas por eles detectados. É necessário que a interdisciplinaridade seja entendida como um processo tanto individual quanto coletivo e que a solução dos problemas aconteça principalmente na relação com os outros.

No processo interdisciplinar não se *ensina* nem se *aprende*: vive-se, exerce-se. A responsabilidade individual é a marca do projeto interdisciplinar, mas essa responsabilidade está imbuída do envolvimento – *envolvimento* esse que diz respeito ao projeto em si, às pessoas e às instituições a ele pertencentes (FAZENDA, 2005, p. 17).

É necessário que haja o envolvimento dos alunos na tomada de decisões, pois eles se engajam melhor na proposta, se ela não vier imposta, pronta, acabada, pensada unicamente pelo (a) professor (a). Nos dias atuais, os alunos têm muitos anseios e interesse em

participar. Se isso não acontece, o aluno perde a motivação, principalmente diante de disciplinas e/ou conteúdos que não tem nada a ver com suas preocupações ou com sua vida.

Hoje sei que de nada adianta questionar os alunos, se eles não têm como retorno a oportunidade de discutir, de refletir, no sentido de conscientizar a necessidade da busca da solução dos problemas do ensino/aprendizagem, a partir de um trabalho coletivo, em sala de aula, alunos e professores juntos. Daí emergirão os temas para as suas discussões, a procura de um caminho comprometido com uma visão política transformadora. Deste modo, a relação professor-aluno/conhecimento de faz na prática, determinando a teoria que, por sua vez, vem recriar a prática (DIAS, 2005, p. 44).

No que se refere à natureza – objeto de estudo da Educação Ambiental - o aluno deve se sentir parte integrante dela. Por isso, ser interdisciplinar é um saber importante para o ser humano, para que ele seja responsável e possa tomar decisões práticas.

Num projeto interdisciplinar, é imprescindível a participação dos envolvidos diretamente, pois há busca de informações, há troca de idéias, há discussão e há tomada de decisões, em todas as etapas desenvolvidas. Há prazos e tarefas de cada aluno, de cada grupo e para todos, tudo deve ser definido conjuntamente. Deste modo, aprende-se a definir funções, dividir o trabalho e também compartilhar com os demais colegas do colégio, ou mesmo com seus familiares, os conhecimentos aprendidos durante os estudos.

O objetivo da Educação Ambiental é promover mudança de comportamentos e que estes novos comportamentos sejam desenvolvidos de maneira interdisciplinar no ambiente imediato que é o colégio, em situações reais e não de simulação. Que os conflitos que aparecem sejam trabalhados em atividades democráticas, dialógicas e dinâmicas, fundamentadas pela práxis, e que resultem na redução dos impactos ambientais.

## **Desenvolvimento da Proposta**

O projeto “Educação Ambiental: uma proposta interdisciplinar” foi desenvolvido no Colégio Estadual Dom Manoel Könner, localizado na área urbana do município de Santa Terezinha de Itaipu - Paraná, no período de março a julho de 2008.

A atividade prática desenvolvida iniciou com um diagnóstico, através da elaboração de um questionário que objetivou averiguar o conhecimento dos indivíduos a respeito das agressões ambientais existentes no colégio, por meio de questões objetivas e subjetivas. Esta coleta de dados ocorreu no início do mês de março de 2008. O questionário foi respondido por alunos de todas as turmas do Ensino Fundamental do período matutino, contudo, a 8ª Série “A” foi sorteada para participar mais diretamente no projeto. Foi delegado aos alunos desta turma a função de monitores e divulgadores da intervenção. Para a execução do projeto tivemos também como colaboradores os professores de Geografia, de Língua Portuguesa e de Artes, que auxiliaram na discussão e estudo do tema, bem como na realização das atividades práticas.

Ao serem questionados sobre o que entendiam por problema ambiental, os alunos, funcionários e professores destacaram: o desmatamento, o lixo, a poluição dos rios, a poluição do ar, as queimadas, a matança de animais, o desperdício de água, a poluição do solo, a poluição sonora e o uso de agrotóxicos.

A respeito dos problemas ou agressões ambientais existentes no colégio, os entrevistados destacaram o lixo como a principal agressão, justificaram que os alunos jogam lixo no chão da sala, no pátio, na grama e que isso ocorre pela falta de consciência, pela falta de lixeiras e porque os alunos não separam o lixo seco do úmido, preferindo jogar em qualquer lugar.

No que se refere ao desperdício de água, as respostas dos entrevistados apontaram para o desperdício nos bebedouros, nos banheiros, nas torneiras e também durante a limpeza. Sobre o desperdício de papel, os entrevistados apontaram que as causas estão nas atitudes dos alunos que arrancam folhas do caderno sem

necessidade, desperdiçam na hora de fazer trabalhos em sala e que não há separação para que sejam reciclados.

Em relação ao desperdício de lanche, os alunos indicaram que são os próprios colegas que pegam o lanche, não consomem todo e jogam fora. Um entrevistado assim declara: *“Muitos alunos fazem brincadeira com o lanche jogando uns nos outros, enquanto muita gente passa fome”* (aluno A). Outros problemas foram citados como desperdício de energia, onde lâmpadas e ventiladores ficam ligados sem que os alunos estejam na sala, são rabiscadas, paredes, carteiras e portas dos banheiros.

Para solucionar estes problemas, foi sugerido pelos entrevistados que se realizassem campanhas de preservação do meio ambiente, através de palestras sobre a importância da reciclagem e o tempo de decomposição dos materiais e sobre a importância da água; colocar mais lixeiras distribuídas pelo colégio; plantar mais árvores; fazer um arrastão do lixo para os alunos recolherem o mesmo; separar papel para reciclagem; instalar cisternas para aproveitar a água da chuva e fazer manutenção das torneiras e dos vazamentos para evitar o desperdício de água.

O resultado obtido através dos questionários, bem como as sugestões dos pesquisados foram apresentados oralmente às turmas do Ensino Fundamental do período matutino, pela professora autora deste projeto, para que compreendessem a importância de cada um fazer a sua parte na preservação do meio ambiente na escola.

Como parte da proposta metodológica, foram realizadas aulas teóricas sobre o assunto com todas as turmas do Ensino Fundamental do período matutino, saídas a campo, palestras, debates com a 8ª série “A”, culminando com evento integrativo interdisciplinar que foi um concurso de redação, poesia e desenho com o tema “Preservação do Meio Ambiente”, envolvendo todas as turmas do Ensino Fundamental do período matutino.



Na seqüência foi apresentada aos alunos da 8ª série “A”, a proposta do Concurso para a escolha de uma Mascote e de uma frase significativa. Os alunos fizeram um desenho relacionado ao tema do projeto e uma frase significativa. A mascote e a frase apresentada pelos alunos foram selecionadas através de votação entre eles. Também em conjunto foi decidido confeccionar uma camiseta contendo a mascote e a frase.

A camiseta foi usada sempre que os alunos participaram de atividades relacionadas ao projeto. Os recursos utilizados na confecção das camisetas, bem como para as demais despesas do projeto, foram obtidos através de uma “feira de usados”, realizada pela professora autora do projeto juntamente com os alunos e de doações recebidas da ASR (Associação de Senhoras de Rotarianos) de Santa Terezinha de Itaipu.

A mascote escolhida pelos alunos da 8ª Série “A” e a frase foram:

“Ambiente limpo não é o que mais se limpa e sim o que menos se suja.”

(Chico

Xavier).



Aluna Renata da Silva dos Santos, 8ª A - Colégio Estadual Dom Manoel Könner.

Fonte: <http://www.sesisp.org.br/agua/imagens/mascote/varrendo.jpg>

Foi ainda apontado, pelos entrevistados, o problema do lixo espalhado pelo Colégio e o motivo mencionado foi à falta de lixeiras. Com o objetivo de sanar tal deficiência, em conjunto com as professoras de Artes, cada turma escolheu um recipiente (plástico ou lata) para fazer a lixeira. O referido recipiente foi decorado com o tema “preservação ambiental” e colocado nas salas de aula e no saguão do Colégio. Vejam o resultado na figura a seguir.

Figura nº 01 - Lixeiras



Fonte: Foto da autora, 2008.

Os alunos da 8ª série “A” elaboraram cartazes contendo o tempo de decomposição dos materiais e dicas de sustentabilidade e, em grupos, passaram em todas as salas de aula proferindo mini-palestras e fixando os referidos cartazes.

Com a própria turma da 8ª série “A”, foi realizada uma saída a campo, a fim de visitar as indústrias recicladoras de plástico e de papel na cidade de Santa Terezinha de Itaipu – PR. Nelas os alunos puderam constatar a forma como são destinados os resíduos que podem ser reaproveitados. Foi também realizada uma visita na Escola

Parque – Escola de Educação Ambiental localizada no Parque Nacional do Iguaçu, em Foz do Iguaçu – PR. Lá os alunos assistiram palestra sobre diversos tipos de plantas e de animais existentes no local e a importância da preservação. A visita foi concluída com uma caminhada na trilha das Cataratas do Iguaçu.

Ao retornarem a escola, os alunos escreveram um texto destacando a importância das visitas para o aprimoramento dos seus conhecimentos a respeito da preservação dos recursos ambientais. Alguns depoimentos mais significativos referentes à visita às Usinas de Reciclagem de Resíduos Sólidos estão apresentados a seguir:

*“A usina de reciclagem produz plástico reciclado, matéria-prima para muitos produtos como sacos de lixo e lonas de caminhão”(Aluno B);  
“Na usina de reciclagem de plástico a água utilizada para lavagem é reutilizada, passa por vários processos até que fique limpa e possa ser utilizada novamente” (Aluno C).*

Figura nº 02 – Decantação de resíduos.



Fonte: Foto da autora, 2008.

Nesta foto está registrado o momento que os alunos participam da palestra com a gestora da indústria recicladora de plástico. Ela explica como é realizado o reaproveitamento da água usada no processo de reciclagem.

Na seqüência os alunos visitaram outra parte da indústria onde ocorre o processo de reciclagem do plástico, conforme depoimento a seguir.

*“Depois de limpos e secos os plásticos são derretidos e em outra máquina são transformados (em fios parecidos com macarrão), passam por processo de resfriamento em água e em seguida são picados transformando-se em granulados e depois vendidos para outras fábricas” (Aluno D).*

Na aula de campo, os alunos observaram o processo final da reciclagem do plástico, conforme fotos a seguir.

Figura nº 03 – Processo final da reciclagem de Plástico.



Fonte: Foto da autora, 2008.

Figura nº 04 – Produto final da reciclagem de Plástico.





Foto da autora, 2008.

Nas fotos (03 e 04), os alunos observam o produto final da indústria recicladora de plástico. Os granulados (que mostram na mão) irão para outra indústria e serão transformados em lonas de caminhão e sacos de lixo.

Na aula de campo em que os alunos da 8ª série “A” visitaram uma indústria recicladora de papel, perceberam a importância deste processo, bem como o destino dado ao papel reciclado. A seguir alguns depoimentos dos alunos.

*“A usina de reciclagem de papel faz matéria-prima para palmilhas de calçados e fundos de quadros” (Aluno E); “Cada usina de reciclagem faz sua parte e ajuda a conter a destruição da natureza” (Aluno F); “A reciclagem contribui para amenizar os problemas ambientais, pois retira o plástico e o papel das ruas e diminui o lixo dos aterros sanitários” (Aluno G); “Nós hoje temos muitas coisas fáceis e muitas vezes nem nos preocupamos com o meio ambiente. Esquecemos que se não ajudarmos, cada dia o nosso planeta vai ficar mais emporcalhado. Antes eu não dava muito valor para os catadores, pensava que era qualquer serviço, mas agora sei que eles são a solução para todos nós” (Aluno H); “Agora em casa eu separo o lixo. Eu*

*coloco plástico, papel, metal, vidro tudo em sacolas diferentes para facilitar o aproveitamento feito pelos catadores e pela fábrica” (Aluno I).*

Os alunos adquiriram conhecimentos significativos sobre a importância da reutilização dos resíduos sólidos como os plásticos e os papéis, bem como da coleta seletiva dos mesmos.

Da mesma maneira, ao retornarem da visita à Escola Parque, os alunos expressaram-se sobre a importância da visita para o aprendizado. Alguns depoimentos mais significativos foram:

*“Eu aprendi bastante na visita à Escola Parque. Sobre os pássaros que existem no Parque, sobre os animais que estão em extinção, sobre a lenda das Cataratas e sobre a formação das mesmas” (Aluno J); “A Escola Parque deveria ser um roteiro de parada obrigatória para poder visitar as cataratas, pois se o turista passasse por lá, teria uma visão diferente da natureza e das quedas” (Aluno K).*

Durante a visita à Escola Parque, uma bióloga acompanhou os alunos e proferiu palestra, que, conforme depoimentos dos mesmos foi de grande importância para o aprendizado a respeito da importância da preservação da natureza.

*“Nesse passeio pudemos entender melhor o valor da natureza, pois a bióloga que proferiu uma pequena palestra, nos fez entender que o ser humano é inútil para a natureza, ou seja, nós precisamos da natureza para viver e ela vive muito bem sem nós” (Aluno L).*

Com a palestra realizada pela bióloga da Escola Parque, os alunos perceberam o quanto a preservação dos recursos naturais é importante para a sobrevivência da espécie humana e entenderam também que a natureza sobrevive sem a presença humana porém o ser humano não sobrevive sem a natureza.

Através de uma dinâmica realizada pela bióloga, os alunos entenderam o quanto é importante que os animais vivam soltos na mata, isto é, em seu habitat natural, que os mesmos não devem ser mantidos presos. Vejamos os depoimentos dos alunos.

*“Fizemos uma dinâmica com um pedaço de barbante, onde dois colegas estavam entrelaçados e teriam que se soltar sem desamarrar nem arrebentar o barbante. Depois de algum tempo ninguém tinha*

*conseguido se soltar de forma correta. Foi quando a guia mostrou como seria a solução do problema. Essa dinâmica teve como finalidade demonstrar como é que o animal se sente quando está preso em uma jaula. É AGONIZANTE!!!” (Aluno M).*

Os alunos adquiriram conhecimentos significativos da importância da preservação dos recursos naturais e da fauna existente em nossa região, bem como do mundo todo.

O tema Educação Ambiental foi discutido e trabalhado em todas as turmas do Ensino Fundamental do período matutino, pelas professoras de Geografia, de Língua Portuguesa e de Artes. Em cada turma foi realizado um concurso de redação, de desenho e de poesia com o tema “Preservação do Meio Ambiente”. Com um regulamento específico para nortear as normas do concurso.

Seguindo o cronograma do Projeto, no dia 05 de junho (Dia Internacional do Meio Ambiente), foi realizado um evento integrativo interdisciplinar, com o envolvimento dos professores mencionados no projeto. As três melhores redações e os três melhores desenhos de cada turma do Ensino Fundamental do período matutino foram expostos no mural do Colégio e no dia do evento três alunos de cada turma, previamente classificados, declamaram as poesias para a comunidade escolar.

Os desenhos, as redações e as poesias foram avaliados em duas categorias, sendo categoria I – 5ª e 6ª séries e categoria II – 7ª e 8ª séries, por professores de Artes e de Língua Portuguesa do próprio colégio, dos períodos vespertino e noturno, primando pela imparcialidade na seleção. Os dois melhores trabalhos de cada categoria (redação, desenho e poesia) foram premiados e todos os alunos participantes receberam certificado de participação.

Com a participação dos alunos da oitava Série “A”, foi elaborado um jornalzinho divulgando as ações do Projeto, os depoimentos dos alunos, bem como as redações, os desenhos e as poesias selecionados.

Na seqüência apresentamos uma poesia e uma redação classificadas no concurso e que fizeram parte do jornalzinho acima citado.

## Poesia

### **Eco Lógico** (Autor: José A. Aloby)

Se aos pássaros perguntares  
Quem poluiu nossos ares  
Onde os pulmões se consomem,  
O eco lógico, responde:  
Homem... homem... homem...

E o húmus do nosso chão,  
Que resta pro nosso pão  
Logo após uma queimada?  
O eco lógico responde:  
Quase nada... quase nada...

O que era o Saara?  
A Amazônia o que será?  
Um futuro muito incerto?  
O eco lógico responde:  
Só deserto... só deserto...

O que resta desmatando,  
O que sobra devastando,  
Ao homem predador?  
O eco lógico responde:  
Só a dor... só a dor...

Que precisa a natureza  
Para manter sua beleza  
E emanar a sua dor?  
O eco lógico responde:  
Mais amor... amor... amor...

Declamadora: Karline de Fátima Ribeiro Marmelo – (Aluna da 7ª A)

## Redação:

### **“O meio ambiente é o nosso ambiente”**

O ambiente onde nós vivemos, a cada dia está mais sendo modificado e essas mudanças melhoram o nosso modo de viver.

Hoje os transportes estão cada vez mais rápidos, a tecnologia como celulares, telefones, televisão etc a cada dia está mais avançada. Mas para ter essas inovações, o homem mexe com o meio



ambiente, e muitos pensam que só as indústrias e os automóveis é que poluem o ar e os rios.

Na verdade as coisas que nós fazemos em casa, na escola, enfim, no nosso dia-a-dia, também contribuem para os problemas ambientais crescerem cada vez mais. As pessoas precisam se conscientizar, por exemplo, a gente sai do mercado, desembulha uma bala e joga aquele papel na rua, sem perceber, prejudica o meio ambiente. Quando produzimos lixo doméstico e não damos o destino certo a eles, também causamos poluição.

Sendo assim, as pessoas precisam saber preservar para não serem vítimas de problemas ambientais. A população precisa se conscientizar mais de que é preciso separar os lixos orgânicos dos recicláveis, papel com papel, vidro com vidro e plástico com plástico, não jogar papel de bala nas ruas, apoiar projetos que salvam os rios, florestas e etc.

Se todos colaborarem, poderemos viver em harmonia no nosso ambiente, seja de trabalho, estudo ou lazer. Preserve o meio ambiente. “Afinal, é possível conciliar progresso e preservação” (AUTOR: Tiago Weizmann Bravo – Aluno da 7ª B).

O concurso de desenho com o tema Preservação do Meio Ambiente foi realizado em duas categorias e na seqüência apresentamos os melhores colocados.

Figura nº 05



Figura nº 06



Fonte: Josué Batista Romero ( Aluno da 7ªA)  
(Aluna da 6ª A)

Fonte: Thalita H. de Matos

Figura nº 07



Fonte: Cristian dos Santos (Aluno da 7ª B)  
(Aluna da 6ªB)

Figura nº 08



Fonte: Alice Ferrante Lactchuk

Foram selecionadas também frases significativas a respeito do tema, elaborados placas e fixadas próximo aos bebedouros e às pias usadas pelos alunos, para que os mesmos possam lembrar constantemente da importância de economizar a água, conforme figura a seguir:

Figura nº 09 - A importância de economizar água



Foto da autora, 2008.

### Parte Final do projeto

Ao final das atividades práticas, foi realizado um segundo questionário para os mesmos entrevistados do início da pesquisa, perguntando a eles como o projeto Educação Ambiental havia modificado o ambiente escolar. As tabelas, a seguir, ilustram as respostas obtidas:

**Tabela nº 01-** Mudanças observadas no Colégio Dom Manoel Könner após desenvolvimento do projeto.

| Com o projeto Educação Ambiental: uma proposta interdisciplinar, o que mudou no Colégio. |          |                   |          |
|------------------------------------------------------------------------------------------|----------|-------------------|----------|
| Alternativas                                                                             | Diminuiu | Continuou a mesma | Aumentou |
| A quantidade de lixo                                                                     | 52%      | 44%               | 4%       |
| A quantidade de papel desperdiçado                                                       | 41%      | 38%               | 21%      |
| O desperdício de lanche                                                                  | 58%      | 31%               | 11%      |
| O desperdício de energia                                                                 | 51%      | 44%               | 5%       |
| O desperdício de água                                                                    | 46%      | 41%               | 13%      |

Fonte: elaboração – Lairce Terezinha Boschi Morgenstern, 2008.

Segundo a opinião dos entrevistados, percebemos que a maioria afirma que o resultado foi positivo em todos os itens



pesquisados, pois houve uma diminuição da quantidade de lixo, do desperdício de energia, de água e de lanche.

**Tabela nº 02** – Mudanças observadas nas salas de aula das turmas que participaram do projeto.

| Nas salas de aula das turmas que participaram do Projeto |          |                   |          |
|----------------------------------------------------------|----------|-------------------|----------|
| Alternativas                                             | Diminuiu | Continuou a mesma | Aumentou |
| A quantidade de lixo                                     | 38%      | 44%               | 18%      |
| A quantidade de papel desperdiçado                       | 34%      | 41%               | 25%      |
| O desperdício de energia                                 | 51%      | 44%               | 5%       |

Fonte: elaboração – Lairce Terezinha Boschi Morgenstern, 2008.

Houve diminuição no desperdício de energia. A quantidade de papel desperdiçado e a quantidade de lixo continuou a mesma.

Como sugestão dada pelos pesquisados do que poderia ser feito para que os problemas ambientais diminuíssem ainda mais no colégio, obtivemos as seguintes respostas: continuar conscientizando todos os alunos, trabalhar em parceria com os alunos, professores e funcionários, premiar a turma que desperdiçasse menos, punir (com advertência ou multa) os alunos que não cumprissem as regras e estas deveriam ser mais rígidas, consertar vazamentos, ter mais funcionários para fiscalizar, colocar alunos (monitores) para fiscalizar os outros, fazer aproveitamento da água da chuva.

A maioria dos alunos da 8ª série “A”, declarou ter gostado de participar do projeto, pois aprendeu muito, houve conscientização, porém o que está faltando é colocar em prática o que aprenderam. Os participantes do projeto declararam que obtiveram conhecimento, mas falta atitude.

### **Considerações finais**

Os resultados conseguidos através das práticas desenvolvidas foram positivos, havendo redução dos principais problemas levantados na pesquisa inicial, principalmente no colégio. Embora nas salas de aula a mudança foi menos significativa.

A maioria dos participantes do projeto tem consciência das agressões ambientais que ocorrem no colégio e reconhecem que o que falta são ações individuais e coletivas.

Existem muitas atividades voltadas à preservação ambiental que podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, que trazem impacto positivo na formação de um cidadão ecologicamente consciente. As atividades realizadas durante a execução do projeto mudaram o comportamento, ao menos em parte, dos participantes e considerando que a educação é importante para melhorar o mundo, ações de Educação Ambiental que desenvolvam práticas pautadas numa possibilidade de transformação de valores, hábitos e atitudes, devem ser estimuladas e promovidas continuamente. O ser humano deve se desenvolver e as práticas só poderão ser efetivadas a partir de um conhecimento sobre as agressões que o mesmo realiza no ambiente, e a partir do conhecimento promover mudança de atitudes.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Educação. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**: 1988. Brasília, DF, 1989.



CASTRO, Ronaldo de Souza. BAETA, Anna Maria. **Autonomia Intelectual**: condição necessária para o exercício da cidadania. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, .RS. (orgs.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania, 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

DIAS, Leci S. de Moura. Interdisciplinaridade em tempo de diálogo. In. FAZENDA, Ivani (Org.) **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 10ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 6ª. ed., São Paulo: Contexto, 2004.

LEFF, Enrique. **Epistemologia Ambiental**, São Paulo: Cortez, 2007.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Crise Ambiental, Educação e Cidadania**: os desafios da sustentabilidade emancipatória. In: LOUREIRO, C.F.B., LAYRARGUES, P.P. & CASTRO, .RS. (orgs.). **Educação Ambiental**: repensando o espaço da cidadania, 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2005.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Socioambiental**. In. TERRA LIVRE, N. 16, São Paulo: AGB, 1º semestre/2001, p.113-132.

MUNIZ, Agnaldo da Costa. In. **<http://www.apoema.com.br/geral.htm>** – acessado em 27 de junho de 2007.

SEMA, SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS HÍDRICOS, PROGRAMA DESPERDÍCIO ZERO (Curitiba, 2006).